

Bulhões denuncia 'revanchismo'

O governador de Alagoas, Geraldo Bulhões (PSC), considerou "um ato descabido de revanchismo" o corte que o ministério da Educação promoveu no repasse de verbas federais ao Estado. Fiel aliado do ex-presidente Fernando Collor, Bulhões acredita que a "perseguição" parte de um grupo de auxiliares do presidente Itamar Franco Interessados em ir à forra contra os que não apoiaram o impeachment.

"Esses auxiliares, de mente estreita, não têm noção do que seja uma autoridade constituída, e pensam que, retaliando Alagoas, estarão agradando ao presidente". enfatizou o governador. Ele disse ter recebido garantias de Itamar de que não sofreria retaliações e pretende ir a Brasília nos próximos dias para tirar a historia a limpo.

Os cortes nos repasses da educação para Alagoas, segundo cálculos da Secretaria de Educação, somam mais de Cr\$ 20 bilhões desde outubro de 1992, quando Itamar assumiu interinamente o governo. Bulhões desmentiu a informação do ministro Murílio Hingel de que o governo alagoano não está cumprindo a determinação constitucional de destinar 25% da receita tributária para a educação. "Esse é um argumento tomado emprestado à CUT, que vem mantendo uma greve política na educação e inviabilizou o ano letivo em várias escolas", disse Bulhões. Informou também que a prestação de contas em atraso, que colocou Alagoas na lista de inadimplentes do Ministério, refere-se aos gastos com a merenda escolar em 1986, no governo Geraldo Mello (anterior a gestão Collor).